



---

## Editorial

A discussão da Lei de Bases de Saúde é uma excelente oportunidade de reflexão sobre a importância dada à Promoção da Saúde no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

Foi este aspecto que nos motivou **participar na Audição conjunta realizada pelo grupo de Trabalho - Lei de bases da Saúde, na Comissão Parlamentar de Saúde, no dia 26 de Fevereiro de 2019**, com mais 14 associações sócio profissionais e de saúde, no contexto da discussão dos projetos de lei do governo, e dos projetos do partido CDS-PP, Partido Comunista Português, do Bloco de Esquerda, e do Partido Social Democrata.

A APPSP defende que o Serviço Nacional de Saúde deverá desenvolver a governação da saúde adoptando modelos que dêem respostas às novas necessidades de saúde resultantes da evolução da sociedade.

Na realidade, temos assistido em Portugal a um incremento de desigualdades em saúde (grande percentagem de pobreza infantil, violência do género, de idosos e população emigrante), isolamento a crescer sobretudo nas cidades e um envelhecimento com má qualidade por aumento de doenças crónicas e carências sociais, entre outras.

Está cientificamente provado que o investimento na promoção e na proteção da saúde, é um investimento muito mais barato do que tratar a doença, com grande impacto na diminuição da morbimortalidade das principais patologias e na melhoria da qualidade de vida das comunidades em geral.

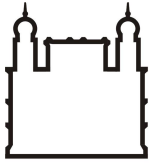
Políticas e ações em todos os sectores e em diferentes níveis de governação, podem ter grande impacto na saúde e na diminuição das suas desigualdades. A Saúde em Todas as Políticas implica um papel referencial para o Serviço Nacional de Saúde, permitindo respostas globais integradas no sentido do desenvolvimento de toda a sociedade.

**A APPSP defende que a Lei de Bases de Saúde reflita claramente e de uma forma determinada, a necessidade de desenvolver um modelo de governação em saúde e de uma estratégia, que coloque a Promoção da Saúde, a Saúde em Todas as Políticas e a Literacia em saúde, como prioridade na agenda da política da Saúde.**

**Celeste Gonçalves**  
Direcção da APPSP

---

## O que aconteceu



FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

### Reunião APPSP

Reunião da Dra. Celeste Gonçalves, Presidente da APPSP, com Dr. Marco Menezes, vice Presidente do Ambiente, Atenção e Promoção da Fio Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro e Dr José Luiz Telles, investigador- ENSP, Fundação Oswaldo Cruz, para aprofundar futuras colaborações nas áreas de investigação em promoção da saúde.



### Health Literacy Interventions for Prevention and Control of Noncommunicable Diseases International Conference

A APPSP colaborou como parceira na "Health Literacy Interventions for Prevention and Control of Noncommunicable Diseases International Conference" realizada em Lisboa, 16 Janeiro 2019. [Ver mais](#)

## O que vai acontecer



### Workshops APPSP

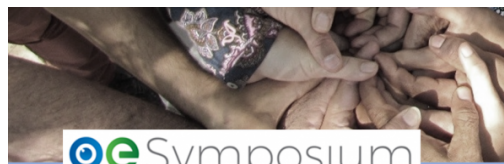
10.05 - 17.05 - 24.05 - 31.05

Com o apoio ENSP

Na sequência do enorme sucesso da edição de 2018. A APPSP promove a **II Edição do Ciclo de Workshops "Comunicar em Saúde Pública"** no próximo mês de Maio. A realização deste II Ciclo de Workshops ocorre nos dias 10, 17, 24 e 31. [Ver mais](#)



**XXXVII Reunión científica anual de la Sociedad Española de Epidemiología, XIV Congreso da Associação Portuguesa de**



**Symposium on Using Qualitative**

### Epidemiologia e XVIII Congreso de la Sociedad Española de Salud Pública y Administración Sanitaria

A reunião conjunta das três sociedades científicas decorrerá em Oviedo de 3 a 6 de Setembro. [Ver mais](#)

### Evidence to Inform Decisions in the SDG Era

O primeiro simpósio focado em evidência qualitativa no âmbito dos *Sustainable Development Goals* terá lugar em Brasília no próximo mês de Outubro. [Ver mais](#)



## EUROPEAN PUBLIC HEALTH CONFERENCE

### 12th Conferência Europeia de Saúde Pública

A Conferência Europeia de Saúde Pública decorrerá em Marselha de 20 a 23 de Novembro. O prazo para envio de *abstracts* termina a 1 de Maio.

**Os sócios da APPSP beneficiam de um desconto de 80€ na inscrição.** [Ver mais](#)

---

## Fora (e dentro) da caixa



### 100% Lisboa

Um espetáculo na Culturgest- Rimini Protokoll- em Fevereiro 2019, trabalha com as estatísticas oficiais da cidade e dá-lhes uma cara humana, colocando em palco 100 dos seus habitantes que representam a população inteira dividida em categorias como género, idade, nacionalidade, agregado familiar e área de residência. Cada um fala também por si, da sua vida, opiniões, felicidades e mágoas.

Lisboa tem a maior área metropolitana da Europa mas apenas 500 mil habitantes. Mais de 54% são mulheres, 25% tem mais de 65 anos e um em dez tem nacionalidade estrangeira.

---

## Momento de análise

### Literacia em Saúde em Portugal, um desafio de Saúde Pública

A importância da literacia em saúde tem vindo a ser enfatizada ao longo dos últimos anos e a evidência sugere que esta pode, não só desempenhar um importante papel na manutenção ou melhoria da condição de saúde, mas também que pode ser um elemento preditor pouco explorado de desigualdades em saúde.

De acordo com a literatura internacional, dado que estudos deste âmbito em Portugal são ainda muito limitados, quando relacionamos os níveis de literacia em saúde com algumas condições sociodemográficas verificamos que pessoas com baixos rendimentos e com dificuldades em pagar as suas contas tendem a ter níveis de literacia em saúde mais baixos, que **os grupos tidos como mais vulneráveis, com uma condição socioeconómica mais baixa, tendem também a ter níveis de literacia em saúde inferiores, à semelhança daqueles que têm um menor nível de escolaridade e à população mais idosa.** Quando olhamos para a utilização dos serviços de saúde, em especial os de urgência, **são os que utilizam com maior regularidade os serviços de saúde que apresentam as taxas mais baixas de literacia em saúde.**

Ao longo dos anos, tanto a informação de saúde como o próprio sistema têm vindo a tornar-se cada vez mais complexos e difíceis de entender para o cidadão comum. Tendo em conta que quando estamos a falar de literacia em saúde, **estamos também a falar da capacidade das pessoas para perceber a informação sobre a sua própria saúde, os cuidados de saúde e o próprio sistema de saúde,** compreender como é que esta informação diz respeito à sua vida no dia-a-dia e como é que pode ser usada para decidir de forma pertinente e atuar em conformidade. É inquietante que vários países apresentem níveis preocupantes de literacia em saúde, como é o caso português.

Muitas atividades, umas de iniciativa pública outras privadas, têm vindo a ser desenvolvidas na última década, contudo, **cerca de 60% dos portugueses ainda não conseguiram atingir níveis de literacia em saúde que lhes permitam compreender e navegar o “mundo da saúde”.**

É difícil determinar com precisão o custo da iliteracia em saúde, quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista do sistema como um todo, mas sabemos que se traduz essencialmente numa utilização ineficiente do sistema, acarretando muitos custos desnecessários.

Com a consciência que a literacia em saúde não é um desafio exclusivo da Saúde, **importa pensar-se e, fundamentalmente, operacionalizar-se uma estratégia**

**concertada**, um movimento social, que envolva os vários agentes que aqui podem ter um papel preponderante, suportada por um real investimento.

**Ana Rita Pedro**

Investigadora da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa



**APPSP**  
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA  
PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

---

Contactos

Escola Nacional de Saúde  
Pública  
Av. Padre Cruz  
1600-560 Lisboa  
Portugal

Tel. +351 217 512a 169

Fax +351 217 582 754

---

Ficha Técnica

Celeste Gonçalves  
Carlos Dias  
Guilherme Quinaz Romana  
Marta Salavisa  
Paulo Sousa  
Rute Ribeiro

---

Website

[www.appsp.org](http://www.appsp.org)  
[appsp@ensp.unl.pt](mailto:appsp@ensp.unl.pt)

---